



OPINIÃO: GRAÇA CARVALHO ([HTTPS://WWW.DINHEIROVIVO.PT/TOPICO/OPINIAO-GRACA-CARVALHO/](https://www.dinheirovivo.pt/topico/opiniao-graca-carvalho/))

European Green Deal: a Europa como exemplo para o mundo



Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. REUTERS/Hannibal Hanschke

ΩΩΩ



(<https://www.dinheirovivo.pt/autor/maria-da-graca-carvalho/>)

Maria da Graça Carvalho (<https://www.dinheirovivo.pt/autor/maria-da-graca-carvalho/>)

01.12.2019 / 07:00

Maria da Graça Carvalho escreve no Dinheiro Vivo às primeiras segundas-feiras do mês

“Put your money where your mouth is”. Esta colorida expressão anglo-saxónica, que nos desafia a transformar em atos as nossas crenças e afirmações, ajusta-se na perfeição ao desafio que enfrentamos para responder à crise climática que o planeta atravessa.

Por isso mesmo, o recém-aprovado orçamento da União Europeia para 2020 – para o qual muito contribuiu o Partido Popular Europeu, nomeadamente através do meu colega eurodeputado José Manuel Fernandes -, constitui um ato político de enorme relevância. Um sinal de que o *European Green Deal*, que encabeça a lista de compromissos políticos da nova comissária Ursula Von der Leyen, e que ambiciona tornar a Europa neutral em termos ambientais até 2050, não é uma manifestação de intenções. É um rumo que a grande maioria das forças políticas do continente encara já como inexorável.

No próximo orçamento comunitário, 21,1% de todo o investimento será dedicado ao clima. O Parlamento Europeu aprovou mesmo um reforço de 504 milhões de euros para esta rubrica face à proposta inicial. É um compromisso para um ano, mas um compromisso que traça um caminho para o futuro.

Von der Leyen anunciou que os detalhes do *European Green Deal* serão revelados no dia 11 de dezembro. Mas sabemos já, pelas promessas deixadas na Agenda para a Europa, apresentada quando concorreu ao cargo, que podemos contar com um plano global e não apenas um conjunto de medidas isoladas. E que muitos dos passos a dar terão efeitos disruptivos na economia.

Nos transportes, o setor marítimo será abrangido pelo sistema de trocas de emissões de CO₂ e as companhias aéreas deixarão progressivamente de contar com as isenções de que beneficiam. Na indústria, em particular nos setores de maior consumo energético, a meta será a total descarbonização, enquanto os fabricantes de eletrodomésticos, iluminação e tecnologias da informação terão de apostar na eficiência energética dos seus produtos e na economia circular. Tudo isto sem comprometer padrões de qualidade e de segurança.

Mas teremos também medidas destinadas a assegurar uma transição faseada, respeitando realidades distintas. Fundos de coesão afetos à convergência ambiental entre países. Incentivos vários à reconversão de diferentes setores de atividade. E uma forte aposta na Ciência, na Tecnologia e na Inovação como veículos de excelência para acelerar as conquistas ambientais sem desvalorizar a competitividade e a qualidade de vida europeias.

A Europa, que tem dado passos seguros no sentido de honrar os compromissos assumidos nos Acordos de Paris, bem como as metas para 2030 em termos de redução das emissões de CO₂, voltou a subir a parada. E fê-lo, deve sublinhar-se, respondendo a um apelo claro dos seus cidadãos, que identificaram o clima como prioridade número um

Numa época de incertezas, esta é uma prova de firmeza. Sobretudo quando, por comparação, olhamos para o outro lado do Atlântico e vemos os Estados Unidos, cujo *Green New Deal*, lançado em fevereiro pelo Congresso, ainda não é mais do que uma resolução não vinculativa à espera dos apoios – políticos e populares – para ensaiar os seus primeiros passos.

Para a Europa, não basta ser líder em termos de ação climática. É também necessário ser o exemplo que todos os outros irão querer seguir, por perceberem que de facto é possível fazê-lo. Disso depende o futuro do nosso planeta.

Eurodeputada e professora catedrática